



Resenha

ESCOLA DE POETAS: EM BUSCA DO CIDADÃO CRIATIVO

Ricardo da Silva Franco ⁷

Publicação: BRAGOTTO, Denise. **Escola de poetas: em busca do cidadão criativo.**
São Paulo: Komedi, 2003.

Fruto de sua pesquisa de mestrado pela PUC-Campinas, a pesquisadora, professora e poetisa Dra. Denise Bragotto percorreu um árduo caminho para escrever “Escola de poetas: em busca do cidadão criativo”, cuja proposta foi de estabelecer diálogos entre educação, poesia e saúde mental por meio do referencial teórico da criatividade. Os seus trabalhos de mestrado e doutorado foram orientados e supervisionados pela professora e pesquisadora renomada internacionalmente Dra. Solange Muglia Wechsler da PUC-Campinas, especialista na área de criatividade. Atualmente, Denise compõe o corpo docente da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

O livro objetiva discorrer sobre como os educadores podem resgatar o cidadão criativo no contexto escolar através da arte, mais especificamente da poesia, ou seja, busca expor instrumentos capazes de estimular o processo criativo nas escolas visando a construção de educandos mais críticos, expressivos e motivados ao aprendizado de maneira geral. Para tal, a obra divide-se em nove capítulos teóricos e uma última parte voltada às propostas práticas para o desenvolvimento e aprimoramento do pensamento

⁷ Bacharel em Psicologia pela Universidade Estadual de Londrina - UEL (2014), Colaborador do Projeto de Extensão - UEL "A criatividade no processo de ensino e aprendizagem - a formação de educadores das séries iniciais de escolas da rede pública da cidade de Londrina". Email: rs_franco@hotmail.com. Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6609073661598626>.

criativo. Todavia, o grande diferencial deste livro repousa nas páginas repletas de poesias, em que a autora consegue fazer ciência e arte comunicarem-se de forma harmônica. Cita trechos de poetas consagrados, como, por exemplo, Fernando Pessoa, e versos de sua própria autoria vindos de seus livros de poesia: “Trajetória” (1987), “Decolagem” (1995) e “Plenitude” (1998).

Pretende-se, assim, de modo breve, apresentar o tema central de cada capítulo da referida obra. Sendo o primeiro, “O que é criatividade?”, um capítulo introdutório à temática criatividade. Uma área do conhecimento científico muito fragmentada. A autora explana a concepção de alguns estudiosos do tema na tentativa de encontrar uma definição, mas logo nota-se ser uma complicada tarefa. Bragotto, diante das várias facetas da criatividade, busca um conceito particular, argumentando ser o ato criativo a integração do fazer e ser; da harmonização entre intuição e lógica; conseguindo, ainda, colocar sua marca pessoal. Esta definição acaba desconstruindo a visão do senso comum em relação a este fenômeno, em que somente artistas, por exemplo, seriam criativos. Utilizando-se de exemplos do cotidiano, defende que todos podem e são criativos, já que uma pessoa pode ser considerada criativa por ter simplesmente arrumado sua casa de um jeito incomum.

Ainda no primeiro capítulo, ela relata a importância da imaginação nos muitos aspectos do desenvolvimento da criança, pautando-se em autores como Alencar (1991): aspecto intelectual que se refere à exploração de ideias não padronizadas; aspecto emocional em que a criança pode vivenciar seus desejos, temores, esperanças e fantasias; o aspecto social que grande parte das brincadeiras entre crianças se desenrolam em cenários imaginativos; entre outros aspectos. A imaginação contribui para a melhora da capacidade de olhar para uma mesma situação de vários ângulos diferentes. E, termina o capítulo descrevendo sobre pensamento convergente e

divergente. No princípio do processo criativo deve-se dar asas à imaginação, deixando o pensamento divergente. Ulterior, o pensamento convergente tem de entrar em ação no intuito de analisar criticamente as ideias sugeridas na etapa anterior.

O segundo capítulo, de título “O ambiente criativo”, Bragotto escreve da necessidade de um ambiente propício para a criatividade florescer, isto é, estimular o indivíduo a querer criar e ser original, ousar. Chama-se a atenção para a educação, onde o ambiente escolar tem sido extremamente desestimulante. Os professores sob as regras de um sistema nada flexível acabam por terminar de matar o cidadão criativo dentro de cada sujeito. A escola, na verdade, deveria fazer o contrário, encorajar o espírito criativo. Sobre o papel do educador, a autora aborda de maneira mais detalhada no capítulo seguinte chamado: “O grande mestre”.

Segundo Bragotto, o verdadeiro mestre trata a educação como arte, transformando a sala de aula num espaço artesanal. Cada aluno seria encorajado, desse modo, a encontrar suas próprias habilidades e sua arte. O papel exercido pelo mestre ou educador é o de um líder. São, então, discutidas as formas de liderança existentes, sendo elas: (1) Liderança opressiva, utiliza-se do poder opressivo e da punição, a fim de estimular a submissão e a obediência; (2) Liderança controladora, apoia-se na ideia de que as pessoas são incompetentes e pouco interessadas pelo trabalho, logo precisam ser controladas, além da rigidez da crença de haver apenas um meio de se fazer a coisa certa; (3) Liderança orientadora, usa-se de um controle mais sutil por meio de acompanhamentos periódicos e orientações sobre procedimentos e resultados esperados; e (3) Liderança criativa, acredita que todo sujeito, independente da sua posição social, é capaz de contribuir para alcançar os objetivos, desde que as condições necessárias estejam disponíveis, ou seja, este tipo de liderança respeita a pessoa, integrando-a no grupo e estimulando-a a encontrar sua autenticidade.

“Arte e cidadania”, título referente ao quarto capítulo do livro. Críticas são tecidas à sociedade. Denise demonstra sua indignação diante de tantos acontecimentos fúteis e cruéis ao longo da história da humanidade. Aponta a desigualdade social e desmascara a falta de liberdade e justiça. Embora o ser humano tenha criado leis e regras para uma convivência social pacífica, ao que parece não foi suficiente. Assim, ela introduz a questão da cidadania, sobre os direitos e deveres de cada indivíduo, bem como os do governo. Atribui a culpa não somente ao Estado, mas também às pessoas. Dados de pesquisas são usados para debater o tema, como, por exemplo, a pesquisa “Lei, Justiça e Cidadania”, de 1999, realizada com moradores da cidade do Rio de Janeiro, com maiores de 16 anos, em que se detectou o desconhecimento da população referente aos seus direitos como os seus deveres. Sem dúvidas uma constatação preocupante. Dessa maneira, a autora volta-se para o contexto escolar, argumentando ser o berço dos futuros cidadãos. Deve-se trabalhar com as crianças tais temas, visando à construção de sujeitos com atitude crítica diante da vida.

Outro exemplo trazido para ilustrar e orientar novas ideias de como descobrir o cidadão criativo, Bragotto conta de um dos seus projetos desenvolvidos com alunos de uma determinada escola que a partir da expressão poética foram capazes de entender o que é cidadania e colocá-la em prática. A poesia tornou-os mais sensíveis ao mundo a sua volta, bem como mais críticos. Questionando regras rígidas da escola, os alunos buscaram conversar com a diretoria e juntos puderam traçar alternativas diferentes que, consequentemente, melhoraram as relações interpessoais entre todos.

O próximo capítulo recebeu o nome de: “As fases da criação”. Embora o senso comum pense que a criatividade esteja ligada a relances mágicos de inspiração divina ou algo semelhante, a autora, baseada em inúmeros autores, argumenta sobre o pensamento criativo também passar por fases ou estágios e estaria presente em todo

indivíduo. A diferença entre uma pessoa e outra no que diz respeito a este fenômeno seria de que algumas apresentam em maior e outras em menor grau de acordo com a sua história de vida; levando em consideração todos os aspectos teóricos e práticos expostos até aqui. Denise apresenta seis fases pelas quais o processo criativo passa e acontece. Deve-se ressaltar que alguns autores podem expor mais ou menos fases do que as citadas, entretanto, a autora preferiu trabalhar com as seguintes: (1) Questionamento; (2) Preparação; (3) Incubação; (4) Iluminação; (5) Verificação; e (6) Comunicação ou publicação. No final do capítulo, ainda, ela nos explica a criatividade pautada no referencial das ciências biológicas, referente aos hemisférios cerebrais e os estilos de pensar.

Sexto capítulo, “Barreiras à criatividade”, fala das dificuldades que podem barrar ou parar o processo criativo. Divide-se em 12 tópicos, sendo cada tópico relacionado a uma das barreiras contra a criatividade: (1) A busca da resposta certa; (2) Seguir as normas; (3) O medo de parecer bobo ou ridículo; (4) Busca da lógica; (5) Busca da praticidade; (6) É proibido errar; (7) Brincar é falta de seriedade; (8) Falta de tempo livre; (9) Burocracia; (10) Falta de comunicação; (11) Importar soluções; e (12) Síndrome da economia.

Bom, se o capítulo anterior destinava-se às barreiras, o seguinte preocupou-se em contar sobre “A pessoa criativa”. Para descrever a personalidade criativa, recorre-se a um conceito da física: o *fóton*, a fim de fazer uma analogia. O fóton é uma entidade em constante movimento, o mais conhecido é o fóton de luz. A pessoa criativa seguiria os mesmos passos, definindo-se por um “vir-a-ser” sem fim.

Dentre os autores citados, Bragotto destaca a pesquisadora e sua mentora Wechsler (1993) para trazer alguns traços predominantes da personalidade criativa, como, por exemplo: flexibilidade; pensamento original e inovador; alta sensibilidade externa e interna; fantasia e imaginação; inconformismo; espontaneidade e impulsividade;



independência de pensamento; abertura a novas experiências; preferência por situações de risco; alta motivação e curiosidade; entre outras. Durante todo o capítulo tais traços são discutidos e analisados em concordância ou não com os demais autores da literatura.

O penúltimo capítulo recebeu o título de “A comunicação criativa”. Bragotto argumenta a importância de uma boa comunicação, isto é, uma comunicação em que o emissor consiga se expressar de maneira clara e objetiva. Faz uma breve explicação do processo de comunicação: emissor; mensagem; meio de comunicação; e receptor. Defende que uma boa comunicação, como a escrita, a poesia, requer trabalho duro para que seja aperfeiçoada; todas as pessoas são capazes desde que se esforcem para tal.

Por fim, o nono e último capítulo, “Poesia e saúde mental”, aborda a poesia como ferramenta estimuladora para o florescer da criatividade e provedora de saúde mental. A escrita criativa é um instrumento alternativo do qual o aluno pode se usufruir, encontrando formas de se expressar, de ser autêntico. Torna-se interessante dizer que a poesia se trata de uma possibilidade, não é a única e nem a melhor. Conforme Bragotto cita Barbosa (1989), a produção da escrita poética pode realizar um trabalho invisível de humanização, ajudando o sujeito a educar os sentidos, as emoções, a imaginação e a razão num constante “vir-a-ser” de descobertas, transformações e mudanças. Nesse sentido, a escrita poética pode ser terapêutica e, assim, promover saúde mental.

Já citado anteriormente, após os nove capítulos há uma última parte do livro dedicada a atividades de como praticar e aperfeiçoar o pensamento criativo. Há, também, considerações pessoais da autora sobre sua história e trajetórias.

Espera-se que este livro possa contribuir de forma geral, não somente para o contexto escolar, embora seja este, de certa forma o foco desta obra, na busca e o despertar do espírito criativo dentro de cada pessoa. Bragotto disponibiliza todo um



arcabouço teórico e prático para o viver criativo. Basta, agora, uma boa dose de dedicação e trabalho duro!

Data de recebimento: 22 de janeiro de 2015.

Data de aceite: 10 de fevereiro de 2015.